VII Simpósio Nacional de História Cultural
HISTÓRIA CULTURAL: ESCRITAS, CIRCULAÇÃO, LEITURAS E RECEPÇÕES
Universidade de São Paulo – USP
São Paulo – SP
10 e 14 de Novembro de 2014

UNIVERSIDADE E CIDADE, AS INTERFACES DE UMA HISTÓRIA

Rita Maria Mendonça de Figueiredo*

A Universidade, mais que um importante equipamento urbano com um território demarcado na cidade, é um agente do meio urbano e um foco de interesse e produção cultural e científico da cidade onde está implantada e a cidade, ao longo dos anos, imprime à "sua" universidade, características que a tornam única. É certo que uma interfere na materialidade da outra, ou seja, a Universidade e a cidade se constroem mutuamente. Suas histórias estão cheias de interfaces que são, por vezes, indissociáveis.

A UFRGS foi criada em 28 de novembro de 1934, há exatos 80 anos, com a denominação de "Universidade de Porto Alegre", porém a relação de alguns de seus cursos com a cidade é bem mais antiga que isso. Este artigo aborda, ainda que de forma bastante resumida, a questão das interfaces da história de Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, com a história da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), instituição esta que tem alguns cursos existentes há mais de cem anos. É dada ênfase à questão da espacialização e da materialidade da universidade dentro da cidade.

Ao iniciarmos, tratamos de Porto Alegre e sua relação com os cursos que deram origem a UFRGS e passamos a fazer um curto relato sobre os cursos Universitários Livres do fim do século XIX. A Faculdade Livre de Farmácia foi criada em 1895 sendo o 1º

* Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR- UFRGS e Arquiteta da equipe técnica da UFRGS.

curso universitário de Porto Alegre. De acordo com Nunes[1] (2013, p.21) "a constituição Estadual Positivista de 1891, garantia a liberdade profissional e proibia privilégios acadêmicos, não agradando aos profissionais gaúchos capacitados", que passaram, então, a se organizar em Porto Alegre "para defender o exercício da profissão: pois médicos, dentistas e farmacêuticos dividiam espaço com curandeiros, boticários, práticos, benzedeiras, barbeiros." (NUNES, p.22), segundo a mesma autora, a classe farmacêutica fundou então a "*União Pharmacêutica",* no ano de 1894 em cujos estatutos estava previsto a criação de um curso superior de Farmácia e assim foi feito. Em 1895 a Faculdade Livre de Farmácia ocupou o Prédio do Atheneu Riograndense, cedido pelo Estado e em 1900, já unificada com a Faculdade Livre de Medicina, ocupou um Prédio situado na atual Rua General Vitorino. Em 1904 ocupava também um prédio na atual Av. Salgado Filho (atual Teatro do Departamento de Arte Dramática da UFRGS), em 1924 passou a ocupar o prédio construído na época para sede da Faculdade de Medicina e finalmente em 1958 passa a ocupar o prédio atual, na Av. Ipiranga.

A Escola Livre de Engenharia foi criada em 1896 e seu edifício sede foi construído entre 1898 e 1900. Ainda eram cursos Universitários Livres, na mesma época em Porto Alegre, a Faculdade Livre de Medicina criada em 1898, quando da anexação da já existente Faculdade Livre de Farmácia ao Curso de Partos, ministrado por médicos da Santa Casa, tendo, contudo, a construção do seu prédio sede iniciado somente em 1912 e concluido em 1924; a Faculdade Livre de Direito, que foi criada em 1900, tendo sua sede construída entre 1908/10 e a Escola Livre de Belas Artes que foi criada em 1908, alugou prédio na Rua Senhor dos Passos em 1909, o adquiriu em 1913 tendo construído o novo edifício no mesmo local em 1943. Ainda tratando de Porto Alegre e os cursos Universitários Livres, na fig.1 podemos ver o mapa da Península onde "nasceu" Porto Alegre (atual Centro Histórico).

[1] **Nunes,** Magda Villanova. - Mestre em Memória Social pelo Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (2013). Especialista na área de Ciência de Informação, ênfase em Arquivologia pelo Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (2002); Graduada em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2001). Integrante da equipe Técnica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM).

Fig. 1: Localização de alguns dos prédios que sediaram os Cursos Universitários Livres no Centro histórico. Fonte: Desenho sobre o aerofotogramétrico de Porto Alegre. Autor: Daniela Fialho. Recorte e marcações: Rita Figueiredo.

Nele obsevamos além da localização do Atheneu Riograndense, anteriormente denominado Liceu Dom Aphonso, que foi a 1ª sede dos cursos livres, alguns dos prédios onde se localizou a Escola de Engenharia, (em geral alugados e hoje demolidos), os prédios que sediaram a Medicina, Farmácia e Odontologia (então unificadas) e o antigo prédio do Instituto de Artes (hoje demolido e no mesmo local construído o edifício atual). A localização inicial dos cursos livres, menos o da Agronomia, ocorreu no centro histórico, na "península", dentro da antiga linha de fortificações da cidade.

O terreno destinado pelo intendente José Montaury às novas sedes dos cursos universitários era conhecido por "várzea do portão", (fig.2), pois era um terreno alagadiço que se localizava próximo à entrada das antigas paliçadas que cercavam a cidade até o fim da Revolução Farroupilha.

Fig. 2: Mapa atual mostrando a proximidade do Câmpus Centro com a antiga Praça do Portão. Fonte: Google Maps, 2014. Recorte, textos e marcações: Rita Figueiredo

Também o mapa de Porto Alegre de 1906, de autoria de A. A. Trebbi, mostrava em destaque as fachadas do Atheneu Riograndense, na península, e a da nova Sede da Escola Livre de Engenharia, já na várzea, entre outros pédios relevantes da cidade (fig. 3).

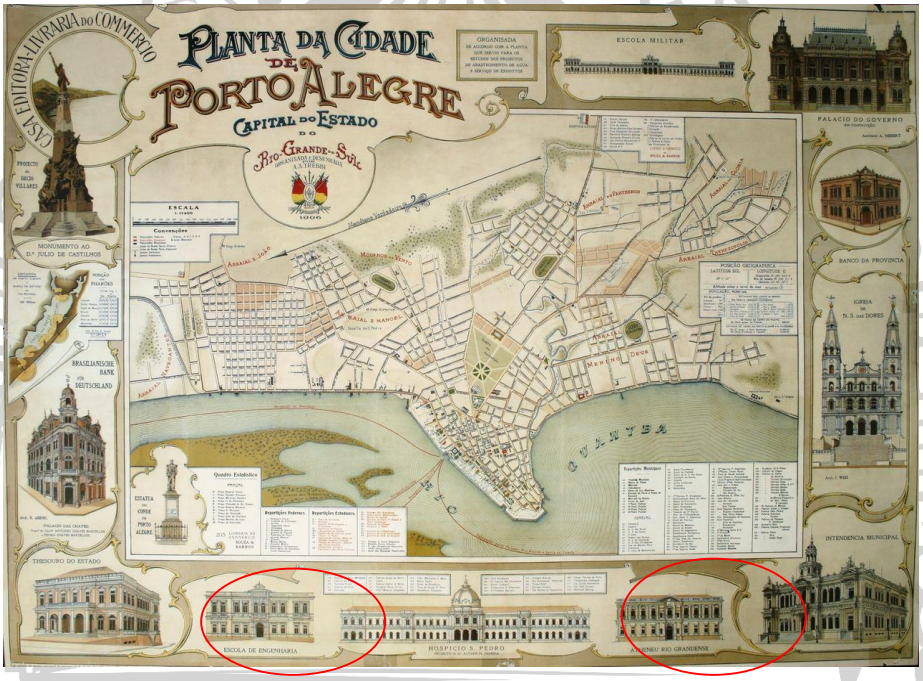

Fig.3: Mapa de Porto Alegre de 1906. Desenhado por A. A. Trebbi. Fonte: Acervo Museu da Comunicação Hipólito José da Costa.

A cidade crescia e precisava de uma ampla gama de profissionais capacitados em todas as áreas do conhecimento. Logo foram construídos outros prédios para sediar desdobramentos dos cursos Livres. De acordo com o Setor de Patrimônio Histórico da UFRGS (SPH), em 1900 foi construído o Colégio Julio de Castilhos que preparava aspirantes a engenheiros; em 1901, foi construído o chamado "Chateau", abrigando as Oficinas do Instituto Parobé, que ministrava ensino técnico; em 1908 o Observatório Astronômico; em 1908 o chamado "Castelinho" que sediava oficinas ligadas a Escola de Engenharia e ao Instituto Parobé; em 1910 o Instituto Eletrotécnico que se mantém com a mesma função e o Laboratório de Resistência dos Materiais (hoje Museu da UFRGS); em 1913 é construído o Instituto Agronômico e Veterinário da Escola Livre de Engenharia (este pelas características do curso construído na antiga Estrada do Mato Grosso, hoje Avenida Bento Gonçalves) e em 1924, o Instituto de Química Industrial (atual Anexo 2 da Reitoria).Paulatinamente a construção dos prédios dos cursos livres foi configurando o primeiro quarteirão do atual Câmpus Centro. O Plano Geral de Melhoramentos de 1914 para a cidade, de Moreira Maciel, já identificava os prédios da universidade, porém não faz referencias a projetos para a área por eles ocupada a não ser o alargamento de algumas ruas próximas.

A criação da universidade de Porto Alegre (UPA), que veio a se tornar a UFRGS, se deu em 1934 por Decreto Estadual do General Flores da Cunha numa época de grandes mudanças políticas tendo o país com Getúlio Vargas na Presidência. A nação desejava modernidade, competitividade na economia e surgiam novos conceitos na educação como a 1ª Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Getúlio Vargas autorizou a construção do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Em 1938 o Estado comprou o terreno e em 1940 faz sua doação para a universidade. A cidade de Porto Alegre crescia, o Viaduto Otávio Rocha (fig. 3a), primeiro da cidade, foi inaugurado no mesmo ano da criação da UPA. Na assinatura do Decreto que criou a Universidade (fig. 3b), a estavam presentes, entre outros, o professor Sarmento Leite (Medicina), o Primeiro Reitor, prof. André da Rocha (Direito) e o Governador do Estado General Flores da Cunha, conforme documenta a foto de capa do Jornal "A Federação" (fig. 3c) de 29 de novembro de 1934, ou seja, do dia seguinte a criação da Universidade de Porto Alegre.

Fig. 4a: Abertura da Avenida Borges de Medeiros e construção do Viaduto Otávio Rocha. Foto da década de 1920. Acervo do Museu Joaquim Felizardo, Fototeca Sioma Breitman.

4b: Decreto que criou a Universidade de Porto Alegre que deu origem a UFRGS. Fonte: Linha do Tempo75anos/UFRGS.

4c: Foto do Jornal "A Federação" Assinatura do Ato da Criação da Universidade de Porto Alegre (UPA) no Palácio do Governo. Fonte: Acervo Museu da UFRGS

Quanto à planificação da cidade das décadas de 1930/40 conforme Souza[2] (2010. p.23), "nesta época foram introduzidos novos conceitos, como o principio do *zoning*, e ideias de cidade jardim, além da implantação de um sistema viário de radiais e perimetrais, pois a circulação da cidade tornava-se cada vez mais problemática". Em 1938, o prefeito Loureiro da Silva contrata o arquiteto paulista Arnaldo Gladosh para elaborar um plano diretor. Durante a elaboração deste Plano surgiu pela 1ª vez a ideia da cidade universitária em localização aproximada do atual Câmpus [3]do Vale. Gladosh previu também a construção da represa localizada no atual Câmpus do Vale para minimizar o problema das cheias do Arroio Dilúvio que castigavam a cidade.

Em 1947 a UPA é transformada em Universidade do Rio Grande do Sul (URGS) que incorporou as Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria. No mundo vivia-se um período de pós-guerra. A economia brasileira passava por uma primeira fase de industrialização. Na política Getúlio é deposto

[2] **Souza**, Célia Ferraz de - Doutora em Arquitetura e Urbanismo, pela USP (2005). Mestre em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR- UFRGS (1977). Graduada pela Faculdade de Arquitetura, da Universidade Mackenzie (1966), É professora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atua em pesquisa na área de História da Cidade e Urbanismo, nos temas: urbanização, urbanismo, saneamento, imaginário urbano e espaço urbano. Pertence à rede de pesquisa nacional Urbanismo no Brasil. Autora de diversos livros e publicações.

[3] Adota-se neste trabalho a grafia da palavra **Câmpus** em português, com acento circunflexo no "a" e escrita igual tanto em seu plural como no singular. Segundo o professor de língua portuguesa da PUC-RS, Cláudio Moreno, as duas grafias são aceitas: "Essa é uma daquelas palavras mutantes, que se encontra numa espécie de limbo entre o Latim e o Português. Alguns a usam no latim, dando-lhe a grafia e a flexão latina: *o campus / os camp*i, (contudo, se grafada em latim deve ser escrita sempre em caracteres itálicos); outros já a tornaram nossa, grafando-a como outros vocábulos latinos similares (ônus, ângelus, tônus, etc.), já dentro de nosso sistema flexional e ortográfico." (MORENO, In SCARTON e SMITH, 2002. Publicação Digital sem paginação).

em 1945 e em 47 tem-se uma nova Constituição. As décadas de 1940/1950 foi fase de estudos pela equipe da prefeitura, mas o Plano Diretor de Porto Alegre só data de 1959. Nesta época, iniciou-se a canalização do Arroio Dilúvio e prédios importantes foram construídos como o Hospital de Pronto Socorro e o Posto de Saúde Modelo. Na Universidade o novo prédio do Instituto de Artes foi construído no mesmo local do antigo na Rua Senhor dos Passos e em 1948 iniciam-se as obras do HCPA.

O projeto do Câmpus da Saúde da Universidade trouxe a cidade uma nova concepção arquitetônica, urbanística e uma nova estética, o Modernismo. Foi projeto Jorge Moreira, autor da Cidade Universitária do RJ (atual Câmpus do Fundão). A implantação deste novo câmpus traria também desenvolvimento e adensamento àquela área, tal qual a criação do Câmpus Centro em relação ao terreno da Várzea. Ajudaria ainda a descentralizar a cidade, já uma preocupação nas décadas de 1940/50. A posterior decisão municipal de prolongar a Rua Ramiro Barcelos e criar uma alternativa de tráfego de ligação ao centro da cidade, outro problema que surgia na época, alterou o projeto inicial da implantação do Câmpus da Saúde da Universidade.

O Ato da Federalização da URGS se deu em 1950. Na política, por voto popular, volta ao poder Getúlio Vargas. Com a federalização, professores, servidores e os prédios das universidades passam a ser mantidos por verbas federais. Todavia, somente após a Reforma Universitária de 1968 a Universidade do Rio Grande do Sul passou a denominar-se Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As Faculdades de Direito e Odontologia de Pelotas e a Faculdade de Farmácia de Santa Maria também só são desincorporadas com a criação da Universidade de Santa Maria, em 1960 e a Universidade Federal de Pelotas em 1969. Ao longo dos anos 1950 em Porto Alegre, a importância que a URGS adquiriu, se evidenciou pela construção de um edifício isolado para seus setores administrativos, a Reitoria. Nesta época, gestão do Reitor Eliseu Paglioli, houve grande aumento de área construída nos quarteirões do Câmpus Centro, o que propiciou que também aumentasse o número de pessoas estudando, trabalhando e circulando nesta região. Foram construídos edifícios de características modernistas como a Faculdade de Economia no local do Antigo Colégio Júlio de Castilhos (que havia incendiado), a Sede da Engenharia Nova e a Faculdade de Arquitetura e assim se consolidavam os dois quarteirões do centro. O Câmpus Centro conta também com unidades isoladas, fora destes quarteirões, como a escola de Artes, o Ru do centro e mais recentemente a Faculdade de Administração.

O projeto de urbanização do aterro da Praia de Belas, data do período entre 1954/64, foi elaborado por Edvaldo Paiva e Carlos M. Fayet, e passou a integrar o Plano Diretor de Porto Alegre em 1959. Este Projeto propunha a troca dos quarteirões Universitários por uma área destinada a Universidade no aterro da Praia de Belas. A comunidade Universitária na época rejeitou a proposta. Vemos demarcada a área do "Polígono Universitário" a ser trocado pela área na Praia de Belas e pelo qual passaria um Viaduto.

Fig.5: Área do "Polígono Universitário" a ser trocado pela área na Praia de Belas Fonte: Projeto para o Plano Diretor 1954/64. Reprodução parcial da planta da p. 62. Recortes e marcações: Rita Figueiredo

Foi acrescido a esta planta (também em vermelho) o prédio da Faculdade de Educação, construído entre 1960/64. (Para alguns essa construção foi uma reação contraria ao planejado pelo município). Posteriormente, foi construído o Viaduto Leopoldina, na Av. João Pessoa, em frente às Faculdades de Direito e Medicina (fig.6), uma solução para o problema viário, mas concebido aparentemente sem o "diálogo" urbanístico que deveria existir com o conjunto de prédios históricos da universidade.

Fig. 6: Construção do Viaduto Imperatriz Dona Leopoldina em frente à Faculdade de Medicina. Fonte: Repositório Digital Lume. http://hdl.handle.net/10183/9462

Por muitos anos a ideia da UFRGS ocupar o aterro da Praia de Belas permaneceu no imaginário porto alegrense e é curioso que nos dados cartográficos de 2013 do "Google maps", ainda se verificava no aterro da Praia de Belas uma área destinada a um "futuro centro Universitário da URGS", que certamente nunca existirá.

Não foi injustificada a primeira opção da Universidade e da cidade de implantar, nos anos 1930, no terreno do atual Câmpus da Saúde sua "Cidade Universitária". Não fosse a exiguidade desta área para a implantação de todas as unidades, como só se percebeu mais tarde, o local seria bastante adequado para a localização da cidade universitária com a proximidade com Parque Farroupilha e a fácil acessibilidade pelo antigo Caminho do Meio (hoje Avenidas Osvaldo Aranha e Protásio Alves) e, a partir dos anos 1940, pela Avenida Ipiranga. Nos anos 50 foram também neste Câmpus implantados prédios de características modernistas como a Faculdade de Farmácia e o Ciclo Básico. Nos anos 60 foram construídos os prédios do Centro de Processamento de Dados e da Odontologia. Nos anos 70 foram construídos a Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, o Planetário e o próprio HCPA que só foi plenamente instalado em 1972, no local previsto para tal desde 1931. Nos anos 80 foi construída neste Câmpus a nova sede da Faculdade de Medicina. O HCPA passa hoje em 2014 por nova ampliação.

A Reforma Universitária de 1968 trouxera a UFRGS à estrutura existente até hoje. Quando a UFRGS passa a ter a organização atual passamos a analisar períodos onde houve mudanças na área física, como o acréscimo de câmpus, na ordem política ou em planos urbanísticos que tenham interferido na materialidade da universidade.

No que se refere à política no Brasil em 1968, passava-se por um período conturbado, após o golpe militar em 1964, instituíra-se uma ditadura que duraria quase

vinte anos. Na educação os cursos seriados foram substituídos por créditos cursados em vários Institutos e alguns cursos afastados do centro da cidade. A decisão, de ordem aparentemente organizacional por parte do governo militar, traz uma desejada menor articulação política do estudante no meio universitário e nas cidades.

No que se refere à espacialização de Porto Alegre, a partir das décadas de 1960/70 se começa a perceber um novo fenômeno urbano, a metropolização, e a cidade passava também a conurbar-se, ou seja, passa a não haver separação perceptível entre a sua malha urbana e as cidades vizinhas. Na direção leste, a "divisa" com Viamão é justamente no Câmpus do Vale.

Quanto ao Câmpus Olímpico, havia uma pré-existência da ESEF como Instituição Estadual, criada no Estado Novo (1940). Com a Federalização e a Reforma Universitária, a Escola Superior de Educação Física (ESEF) passou de Estadual para Federal, incorporando-se a UFRGS. Adensa-se a cidade de Porto Alegre nos espaços reminiscentes. No bairro Jardim Botânico, no entorno deste novo Câmpus, há um verdadeiro "boom" imobiliário habitacional na década de 1980.

O Câmpus do Vale da UFRGS foi inaugurado em 1977. Havia no local a pré existência da Faculdade de Agronomia e Veterinária e do Instituto de Pesquisas Hidráulicas. Diversos projetos foram feitos para este novo Câmpus. Porém além de atender as necessidades técnicas e educacionais da Universidade, deveria haver anuência política e viabilidade econômica. A Implantação da Reforma Universitária e verbas para a construção de novos Câmpus pelo Regime Militar possibilitaram sua construção.

Fig.7: Zoneamento interno do Câmpus do Vale. (Conforme existe até os dias atuais). Fonte: Mapa de localização do Site da SUINFRA - UFRGS- Recortes e marcações: Rita Figueiredo

A década de 1980 é um período de grande crescimento físico da universidade principalmente no Câmpus do Vale. Na política tem-se o início da redemocratização no Brasil. Na UFRGS são criadas Oficinas de Produção (1980/90) com serralheria, marcenaria e estofaria ao longo da Avenida Bento Gonçalves entre as Faculdades de Agronomia e Veterinária, para atender a demanda por obras. Como em toda cidade grande, em Porto Alegre também há ocupações irregulares. Apesar da hoje chamada "Vila Agrovet" ter surgido por conta da distância entre o centro e a Faculdade de Agronomia e Veterinária e inicialmente ter sido ocupada exclusivamente pelos servidores destas duas faculdades e das oficinas, com o tempo perdeu este sentido e se tornou uma ocupação irregular. Nos dias de hoje a universidade e a cidade buscam uma solução para o problema.

O 1º Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) de Porto Alegre começou a vigorar em 1979. A cidade cresceu muito se comparada a seu núcleo original. Pela primeira vez, o planejamento atingiu toda a área municipal, se definido as zonas urbana e rural, sendo que a zona urbana foi dividida em Unidades Territoriais de Planejamento. O plano cria uma Reserva Florestal no Morro Santana, provocando alterações no Plano Piloto da Universidade, que passa a ter apenas metade do anel viário previsto. Foram criadas Unidades Territoriais Funcionais para áreas de natureza especial que teriam regime urbanístico próprio. Nesta classificação se enquadravam os Câmpus da UFRGS. Este Plano permaneceu em vigor por 20 anos.

Em 1988 promulga-se uma nova Constituição Brasileira. Em 1989 assume Fernando Collor, o 1 º Presidente eleito voto direto após o regime militar, que sofre um *impeachment* em 1992 e assume o seu vice- presidente, Itamar Franco. A economia do Brasil passa por grande crise e uma fase de muitos Planos econômicos entre 1986 e 1994, planos estes que, entre outras coisas, visam estabilizar a inflação e sanar a dívida externa do país. Fernando Henrique Cardoso, que fora Ministro da Fazenda, é eleito Presidente da República (1994/2003). Na educação há a Reforma da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) prevista na constituição de 1988. É estabelecido entre outros o direito a educação a todos, inclusive aos Portadores de Necessidades Especiais, e a Avaliação periódica dos cursos.

Uma nova tendência na arquitetura mundial é o Pós-Modernismo que não chegou a ter exemplares significativos construídos na Universidade, a não ser a nova sede da Faculdade de Medicina na Av. Ramiro Barcelos, porém, passa-se a ter "um novo olhar" sobre os prédios históricos e também se dá a revalorização do patrimônio histórico e

arquitetônico construído na UFRGS. Em 1998 a Faculdade de Direito e Observatório Astronômico foram tombados e em 2000 é criada a Secretaria do Patrimônio Histórico, SPH-UFRGS visando restaurar os prédios históricos da UFRGS. Em 1999 Porto Alegre tem novo Plano Urbanístico, o PDDUA. Passam, só então, a incidir sobre as áreas da UFRGS os Índices Urbanísticos estabelecidos pelo município.

Na Política, de 2003/2011 é Presidente Luis Inácio da Silva, sucedido por Dilma Rousseff, que governa até hoje. No que tange as Universidades, o Projeto Reuni, investe em infraestrutura. São criadas cotas econômico/raciais. São desvinculadas as Escolas Técnicas das Universidades Brasileiras. Porto Alegre está conurbada a leste com a cidade de Viamão, sendo a divisa, justamente no Câmpus do Vale.

Como tendências futuras, quanto ao Crescimento Físico, a Universidade alcançou os limites urbanos, não tem mais área para crescer, a não ser adensando-se. São necessárias negociações sobre índices urbanísticos do Município a serem reconsiderados em relação à universidade devido ao seu caráter diferenciado na cidade, em busca do bom senso e do bem comum entre as Instituições e a população. Quanto à expansão física na UFRGS, há também tendência da criação de Câmpus fora da Capital (Litoral e Serra) como forma de atender as necessidades específicas daquelas regiões.

Com o advento dos computadores pessoais e das redes sociais, surge como tendência mundial o "Câmpus Virtual", o chamado Ensino a distância (EAD). Contudo, apesar de vantagens, como maior abrangência e menor necessidade de locomoção, deixa-se uma lacuna na formação acadêmica, não proporcionando o convívio pessoal direto e entre os alunos e entre eles e seus professores, o que sempre induziu a debates e troca de ideias, que acabavam resultando num crescimento científico e humano, convívio este valorizado desde as Universidades Medievais.

A localização de cada um dos novos câmpus da UFRGS acompanhou rotas originais de acesso à cidade, de forma similar a que se expandiu a malha urbana. No caso da UFRGS seguindo as radiais para leste.

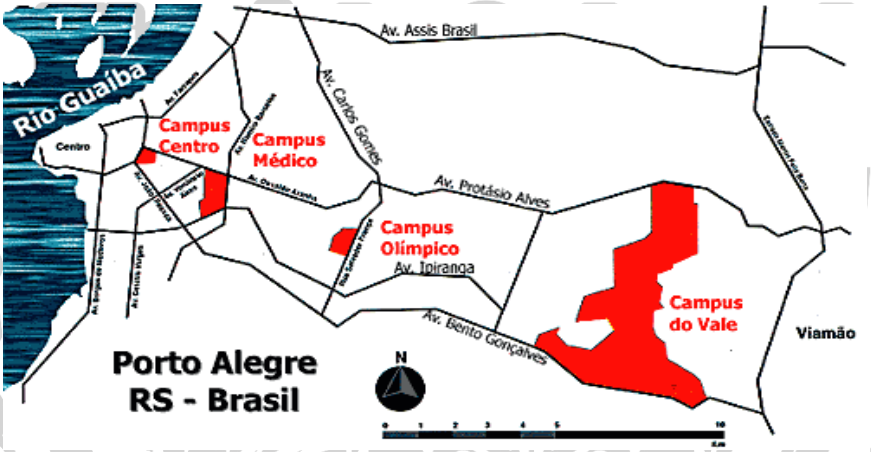

Fig. 8: Mapa esquemático de Porto Alegre com a localização dos câmpus da UFRGS. Disponível em: http://www.iq.ufrgs.br/iq/?page_id=221

A UFRGS também ajudou a promover desenvolvimento físico em determinadas áreas da cidade, principalmente no entorno dos seus campus, contudo este tema deve ainda ser melhor documentado a fim de ser ratificado com dados numéricos. Por outro lado, irrefutavelmente, a cidade, seus habitantes, suas necessidades socioeconômicas, o poder público, as reformas educacionais e os planos urbanísticos influenciaram na criação e construíram paulatinamente o que hoje é a UFRGS.

O fenômeno onde a inter-relação da Universidade com a "sua" cidade, tornando cada Universidade única não é exclusivo da UFRGS e de Porto Alegre. Alguns autores já identificam esta complexa relação em diversas universidades/cidades no mundo. Também a questão de associar prédios da universidade à ideia de desenvolvimento da cidade, como ocorreu com os prédios dos Cursos Universitários Livres em Porto Alegre, no início do séc. XX, já ocorreu em diversas outras Universidades pelo mundo.

Os Movimentos mundiais de arquitetura tiveram reflexos em Porto Alegre e a UFRGS por vezes serviu de vanguarda na introdução destas novas tendências na cidade, tendo até hoje exemplares construídos em diversos estilos. Todos os planos urbanísticos para Porto Alegre tiveram, em maior ou menor grau, interfaces com a UFRGS. Também no aspecto humano universidade e cidade estão interligadas. Tem-se o intercambio não só de conhecimento, mas também o de técnicos e professores entre os quadros da Universidade e da Prefeitura Municipal desde a criação da Universidade até os dias atuais.

Concluo, com a frase de Bender [4] (1988, p.4. Tradução nossa) que afirma que:

> a conexão da universidade com a sociedade, particularmente a maneira na qual a cidade formou um nexo para esta conexão, naturalmente mudaram ao longo do tempo. Contudo a continuidade é extraordinária; há uma persistente, embora limitada, correlação que associa a universidade no seu melhor, com a cidade no seu melhor.

O autor identifica, na mesma obra, várias cidades que tem relações e interfaces históricas notadamente relevantes com "a sua universidade", que as tornam especiais e únicas, como Nova Iorque e a New York University, a cidade de Bologna e a Universidade de Bologna, Paris e a Universidade de Paris, Leiden e a Universidade de Leiden, Genebra e a Academia de Genebra, Edimburgo e a Universidade de Edimburgo, Londres e a London University, Berlim e a Universidade de Berlim, Chicago e a Universidade de Chicago. No nosso entender é também este o caso da UFRGS, que já foi, quando de sua criação, denominada "Universidade de Porto Alegre", em relação a esta cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENDER, Thomas. (Editor). **The University and the City:** From Medieval Origins to the Present. New York: Oxford University Press, Inc, 1988.

NUNES, Magda V. **Memória científica**: inventário do patrimônio tecnológico da Faculdade de Farmácia da UFRGS. 2013. Dissertação de Mestrado em Memória Social. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2013.

SOUZA, Célia F; **Plano Geral de Melhoramentos de Porto Alegre**: O Plano que orientou a modernização da cidade. 2ª ed, ver. e ampl. - Porto Alegre: Armazém Digital, 2010.

SPH-UFRGS, Setor de Patrimônio Histórico- Área de Pesquisa e Documentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul..

[4] BENDER, Thomas -Professor de História na Universidade de Nova York, onde leciona história americana desde 1974, dirige também o Centro Internacional de Estudos Avançados na NYU Escreve sobre história intelectual e cultural, com especial destaque para a história e cultura da cidade, a história dos intelectuais e das disciplinas acadêmicas. Foi eleito para a Academia Americana de Artes e Ciências em 1994 e é membro do Centro de Estudos Avançados em Ciências Comportamentais em Stanford.